

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Direitos das crianças e trabalho para a paz

6º Episódio: Saúde infantil

Tema: Acesso as cuidados de saúde

Autor: Mahamadou Koné (Mali)

Editor: Yann Durand

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

- Voz feminina para Intro e Outro
- Narrador (voz masculina): cerca de 25 anos
- Mamadou Niafo: homem, cerca de 25 anos
- Ali Niafo: homem, cerca de 45 anos
- Alkalifa Tour: homem, cerca de 40 anos

LbE Soundtrack

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear - Aprender de Ouvido” e ao sexto episódio da série sobre direitos das crianças e trabalho para a paz. Hoje vamos até ao Mali, onde os serviços de saúde, como na maior parte dos países em vias de desenvolvimento, são uma das principais preocupações. Mamadou Niafo recebeu ajuda da organização não governamental francesa “Au fil de la vie” – “No decorrer da vida”, em português:

1. O-Ton Mdou Niafo 2 (Bambara) (12’):

“Tinha vergonha de andar pela minha zona, porque as pessoas olhavam para mim de uma maneira perturbante. Às vezes, envolvia-me em lutas com pessoas que estavam a olhar espantadas para mim.”

2. Narrador:

Mamadou Niafo, que tem agora vinte e cinco anos, tinha noma desde bebé. Trata-se de uma infecção gangrenosa aguda e fulminante que afecta a boca e o rosto das crianças. Teve uma infância muito difícil. E o seu único crime foi ter nascido numa família pobre. O pai de Mamadou, Ali Niafo, recebe-nos no seu estabelecimento num bairro popular na periferia de Bamako, a capital do Mali.

Ali explica que tentou tratar o filho, que não tinha ainda um ano quando a doença se manifestou:

5. O-Ton: Ali Niafo (Bambara) (30’):

“Era uma doença misteriosa para nós. Não sabia o que fazer, por isso, decidi levá-lo para ser tratado no centro de saúde de Koutiala, a quatrocentos quilómetros a sul de Bamako. Este centro ficava a quinze quilómetros da minha casa. Mamadou era tão pequeno que o punha numa caixa para transportá-lo. Andei de um lado para o outro durante duas semanas. Mas acabei por ter de parar porque fiquei sem dinheiro.”

6. Narrador:

Apesar de já não ter mais dinheiro, Ali Niafo não podia simplesmente desistir e nada fazer pelo seu filho. A opção mais barata e acessível era a medicina tradicional:

7. O-Ton: Ali Niafo (Bambara) (22’):

“Enviámos o Mamadou para a aldeia de Samanyana, não longe de Bamako, para um tratamento tradicional. Uma mulher conseguiu neutralizar as bactérias. Ele já não tinha dores, mas era demasiado tarde: ele já não tinha nariz.”

8. Narrador:

A medicina tradicional conseguiu impedir que a doença se espalhasse. É bom existir medicina tradicional, uma vez que muitos africanos não têm acesso à medicina moderna, em parte por causa dos custos elevados dos medicamentos feitos em países desenvolvidos. Este é especialmente um problema para as pessoas de regiões rurais. Muitas vezes voltam-se para a medicina tradicional que se baseia no uso de plantas medicinais. É a principal forma de tratamento para oitenta por

centa da população na África subsariana. Apesar dos remédios tradicionais serem vistos como efectivos no tratamento de doenças comuns, o seu efeito terapêutico é limitado. Especialmente quando se trata da doença noma e dos seus efeitos.

9. Atmo: Cidade
(SFX: City sounds)

10. Narrador:

Alguns anos mais tarde, a família Niafo mudou-se para Bamako. Foi difícil para Mamadou, que não tinha nariz, integrar-se entre as crianças locais. Algumas fugiam dele, outras recusavam-se a partilhar comida ou bebidas com ele. Mamadou e a sua família voltaram-se para Deus, até que descobriram uma ONG que ajuda pessoas que têm noma. Foi em 2006. Mamadou recorda:

11. O-Ton Mdou Niafo (Bambara) (22’):

“Soubemos da `Au fil de la vie´ graças a um amigo da família, que é enfermeiro no Hospital Gabriel Touré, em Bamako. Ele disse ao meu pai que havia cirurgiões no Mali especializados em noma. O meu pai levou-me até lá e alguns dias depois fomos ao hospital conhecer Alkalifa Touré, que me pôs imediatamente na lista.”

12. Narrador:

Alkalifa Touré dirige a filial maliana da ONG, que trabalha com parceiros suíços e franceses. Os franceses fazem as cirurgias, enquanto os enfermeiros suíços tratam da assistência médica. Todos conhecem bem a doença noma, incluindo Alkalifa Touré:

13. O-Ton: Alkalifa 5 (Francês) (17’):

“Crianças com menos de seis anos são as mais vulneráveis à noma. Geralmente, uma criança apanha a doença por causa de má nutrição ou de uma doença infecciosa que não foi correctamente tratada. A noma pode, depois, instalar-se.”

14. Narrador:

Os membros da ‘Au fil de la vie’ fazem viagens regulares ao coração do Mali. Organizam campanhas de sensibilização e aumentam a sensibilidade das pessoas para a doença. Também tentam compilar estatísticas sobre quantas crianças têm de facto noma. Quando os especialistas europeus chegam, os pacientes são levados para um centro de saúde em Bamako e preparados para a operação. Alkalifa Touré:

15. O- Ton Alkalifa (Francês) (25’):

“Tratamo-los se têm lesões infectadas. Pode melhorar no espaço de três semanas. Damos espirulina aos que estão anémicos. O que é o caso de praticamente todos. Depois eles ficam com um nível suficientemente alto de hemoglobina para sobreviver à operação. Normalmente, engordam um pouco antes da operação por causa da espirulina.”

16. Narrador:

O grupo de Mamadou foi tratado em 2007. A operação decorreu no Hospital Gabriel Touré em Bamako. Ele conta o que aconteceu:

17. O-Ton Mdou Niafo (Bambara) (23’):

“Primeiro, deram-me uma anestesia geral. Depois, os cirurgiões tiraram algum osso e pele do meu próprio corpo para me fazerem um novo nariz.”

21. Narrador:

Os especialistas do Ocidente desempenham um papel muito importante, não só por disponibilizarem formação, mas também por fornecerem fundos. Eles preenchem uma lacuna, diz Alkalifa Touré:

22. O-Ton: Alkalifa (Francês) (18’):

“Sabe que não existe um bloco operatório para cirurgias plásticas no Mali. Por isso, nunca temos material suficiente. Os nossos parceiros trazem tudo o que precisamos, tudo o que não temos. Deixam-nos algum material e regressam com o restante.”

23. Narrador:

A ONG também está a ajudar o Mali a honrar um compromisso que assumiu, juntamente com outros cento e noventa e dois países em todo o mundo, relativamente às crianças. O Mali ratificou a Convenção dos Direitos da Criança, que foi redigida pelas Nações Unidas em 1989. O artigo vinte e quatro estipula:

“Os Estados Partes reconhecem à criança o direito a gozar do melhor estado de saúde possível e a beneficiar de serviços médicos e de reeducação. Velam pela garantia de que nenhuma criança seja privada do direito de acesso a tais serviços de saúde.”

24. Narrador:

O melhor estado de saúde possível não diz só respeito à saúde física de uma criança, mas também ao seu equilíbrio psicológico. E este é um facto que não se pode negligenciar, tendo em conta o quão devastadora pode ser a noma. É por isso que a ‘Au fil de la vie’ e os seus parceiros se mantêm em contacto com os seus antigos pacientes - para os acompanhar ao longo do seu quotidiano. Alkalifa Touré:

25. O-Ton Alkalifa (Francês) (17”):

“O nosso objectivo não é operar as crianças e abandoná-las. Acompanhamo-las durante anos, se não décadas, depois da operação. Algumas das crianças que tratamos são depois cuidadas por outras organizações, que as enviam para a escola.”

26. Narrador:

Mamadou não teve de reinscrever-se na escola. Nunca parou de estudar, embora se tenha atrasado por causa da sua doença. Está agora no nono ano e é corajoso:

27. O-Ton Mdou Niafo (Bambara) (22’):

“Não vou à escola desde que voltei do hospital, porque é um bocado longe da minha casa e não tenho meios de transporte. A minha saúde ainda é frágil, por isso, o director da escola disse que eu podia fazer o exame no final do ano, sem ir às aulas.”

28. Narrador:

Hoje, Mamadou está muito feliz e não quer que outras crianças sofram como ele por causa de uma doença que pode ser evitada. Ele sabe do que fala.

29. O-Ton Mdou Niafo (Bambara) (34’):

“É preciso saber que a noma é causada por malnutrição, falta de vitaminas. Por isso, pediria a todos os pais que cuidem dos seus filhos. A doença começa com manchas pretas na boca. Depois, as bactérias comem os lábios e o nariz. Aconselharia todos os pais a lavar a boca dos filhos regularmente e a variar os seus alimentos. E a assegurar que comem refeições nutritivas.”

32. Narrador:

A história de Mamadou é um exemplo de como o acesso a bons cuidados de saúde pode fazer uma mudança positiva na vida de uma criança. Mas é um caso isolado na África subsariana. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em 2009, só cinco dos quarenta e seis países na África subsariana estão no caminho para cumprir o Objectivo de Desenvolvimento do Milénio de reduzir em dois terços a mortalidade de crianças com menos de cinco anos, antes de 2015.

Outro:

E assim termina o sexto episódio da série do Learning by Ear – Aprender de Ouvido sobre direitos das crianças e trabalho para a paz. Este episódio é da autoria de Mahamadou Koné.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Para saber como ouvir o podcast dos episódios do Learning by Ear - Aprender de Ouvido, é só irem à página web :

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra l b e Podcast]

Até à próxima!